

# O Autoconhecimento

Ismael Lopes Rodrigues e [Elio Mollo](#)

O homem, para transformar-se, necessariamente, passará antes pelo estágio do *autoconhecimento*, estabelecendo para isso, como ponto de partida, um programa tríplice, para que *Brilhe a sua Luz*, mediante a *Meditação*, o *Estudo* e o *Trabalho*.(1).

A *Meditação*, o *Estudo* e o *Trabalho* levarão o homem a conhecer a si próprio – ou ao autoconhecimento – elevando-se, desta forma, ao primeiro degrau no sentido da sua transformação. Ao procurar conhecer-se, estará pondo em prática o que foi preconizado por Sócrates no Século V a.C. quando disse, fundamentado no princípio da estrutura moral da sua filosofia: o homem, antes de mais nada, precisa **Conhecer a si mesmo** (*gnothi seauton*). Isto é, o homem para transformar-se necessita, primeiramente, de conhecer a si próprio, para, só então, alçar o vôo no seu derredor.(2)

E como fará o homem para conhecer a si próprio e assim galgar o primeiro degrau da transformação?

A resposta veio de outro sábio do passado, Agostinho, (LE 919): “*Quando estive na Terra, no fim de cada dia, interrogava minha consciência, passava em revista o que havia feito e me perguntava se não havia faltado ao cumprimento de algum dever, se ninguém teria motivo para se queixar de mim; se fiz aos outros o que gostaria que fizessem a mim. E assim ia separando o joio do trigo, na minha colheita moral diária (Mt.13:30). Foi com este procedimento que cheguei a me conhecer e ver aquilo que em mim necessitava de reforma*”.

Agostinho meditou, estudou e trabalhou, conhecendo, primeiro, a si próprio e, depois, transformou-se, isto é, Brilhou a sua Luz, subindo ao primeiro degrau da Grande Escalada, isto porque:

Por meio da *Meditação*, o homem volve-se para dentro de si próprio, onde encontra a Deus, no esplendor de sua Glória, na plenitude do seu Poder, na ilimitada expansão do seu Amor: “*O reino de Deus está dentro de vós*” (Lc.17:20-21).(3), pois toda alma, no campo da *Meditação*, transforma-se num canteiro de possibilidades infinitas à sementeira espiritual (4). Isto ocorre porque é a *Meditação* o santuário invisível para o abrigo do Espírito em dificuldade (5) e a convite de Deus, pela inspiração angélica, interfone para conversações sem palavras (6).

Pelo *Estudo* sério e continuado (LE/Princípios da Doutrina Espírita – Introdução) o homem bebe da fonte da libertação das preocupações vulgares e esquece as tribulações da vida (7); pois é o *Estudo* – seara do aprendizado – semelhante à plantação em que a leira devolve as sementes multiplicadas centenas de vezes.(8)

Por meio do *Trabalho*, se retém o mistério divino da iluminação íntima, (9) que funciona como o instrutor do aperfeiçoamento, (10) e guia-nos na descoberta de nossas possibilidades divinas, no processo evolutivo do aperfeiçoamento do homem (11). Afinal, “*Buscai e achareis, ou Ajuda-te e o céu te ajudará é o princípio da Lei do Trabalho e, por conseguinte, da Lei do Progresso, porque o progresso é filho do Trabalho e o Trabalho coloca em ação as forças da inteligência*”, (12) do autoconhecimento e da transformação do homem. Paulo,

em Carta aos Romanos (Rm.12-2), orientava seus discípulos dizendo “*transformai-vos pela renovação de sua mente, para que proveis qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus*”. Isto é, pelo autoconhecimento transformai-vos, renovai-vos, conhecendo, porém, primeiramente, a si próprios. Conta-nos uma história que este princípio não foi assimilado por um infeliz homem que, amargurado por não encontrar a felicidade, saiu mundo afora, à procura deste estado íntimo do Espírito. Fechou a pobre casa e partiu com disposição de percorrer todos os caminhos, todas as nações, todos os povos, sem descansar, até encontrar o lugar de ser feliz. Onde chegasse, reunia ele um pequeno grupo ao qual explicava os planos que tinha para ser feliz. Afirmava que seus seguidores seriam felizes na posse de regiões gigantescas, onde haveria montes de ouro... Mas o povo lamentava e ninguém o seguia... No dia seguinte recomeçava a caminhada. Assim, foi percorrendo cidades e cidades, de país em país, anos a fio. Um dia percebeu que estava ficando velho, sem ter encontrado a terra da Felicidade. Seus cabelos tingiam-se de branco, suas mãos estavam enrijecidas, roupas esfarrapadas, calçados aos pedaços; além disso estava cansado de procurar a Felicidade, tão inutilmente. Então, parou frente a uma casa antiga, janelas de vidros já quebrados, o mato cobrindo o canteiro do jardim, poeira invadindo sala e quartos. Dentro, os pardais haviam construído seus ninhos. Desde logo pensou que naquela casa desprezada e sem dono, ele edificaria a sua Felicidade: arrumaria o telhado, colocaria novas janelas e vidros novos, cuidaria do jardim, pintaria as paredes, as portas... e cantaria a Canção da Felicidade. Tomou uma decisão: vou tratar de ser Feliz aqui. E o homem, cansado de tantos caminhos foi andando até chegar ao portão do jardim. Atravessou-o, empurrou a porta de entrada da casa e entrou. Mas, de repente, parou e ficou imóvel, qual estátua de pedra: aquela casa era a própria residência que ele abandonara há tantos anos, à procura da Felicidade.

A verdade é que na maioria das vezes procuramos por Deus onde sabemos que não poderemos encontrá-lo, porém, se O procurássemos *dentro de nós mesmos*, no segredo do nosso coração, no critério de nossa razão, já O teríamos encontrado! Porque Deus está em toda parte onde a Sua grandeza puder se manifestar e jamais nos prejuízos que inventamos para infelicitar a nós próprios e ao nosso próximo. Suas Leis são claras e simples. Cumpre, no entanto, que saibamos procurar com atenção e respeito, a fim de podermos encontrá-Lo! Tal aquisição: a convicção e o respeito pela idéia de Deus será obra de nosso próprio esforço. É favor que não receberemos de outrem; quando muito alguém poderá apontar-nos o caminho a seguir para encontrá-Lo nos acontecimentos de nossa própria vida e assim nos esclarecermos na Sua Luz. Esta nova situação indicará que ultrapassamos o estágio do *autoconhecimento* e adentramos no primeiro degrau da final *transformação*.

### **Bibliografia**

1. - Peralva, M., Estudando o Evangelho, RJ, FEB, 90; 2. - Franco, D., Párias em Redenção, RJ, FEB, 1991; 3. - Peralva, M., Estudando o Evangelho, RJ, FEB, 1990; 4. - Xavier, F.C., Lázaro Redivivo, RJ, FEB, 1990; 5. - Xavier, F.C., O Espírito da Verdade, RJ, FEB, 92; 6. - Franco, D., Sublime Expição, RJ, FEB, 1992; 7. - Denis, Leon, Depois da Morte, RJ, FEB, 1994; 8. - Vieira, Waldo, Seareiros de Volta, RJ, FEB, 1993; 9. - Xavier, F.C., Dicionário da Alma, RJ, FEB, 1990; 10. - Xavier, F.C., Fonte Viva, RJ, FEB, 1994; 11. - Xavier, F.C. Reportagem Além Túmulo, RJ, FEB87; 12. - Gentile, Salvador, ESE, Inst. Dif. Espírita Araras, 96

***Artigo reproduzido com a autorização do autor***